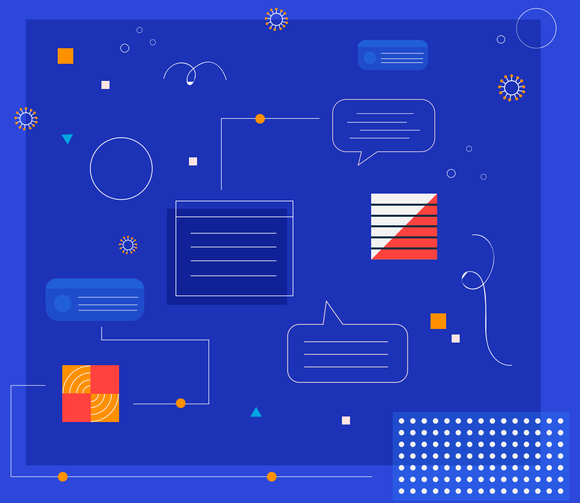
Enraizado na Confiança

Olá

Boletim Humanitário de Rumores
#7 | AGOSTO 2022



Se você tiver perguntas, sugestões ou informações, fale conosco: **Isadora Starling** (istarling@internews.org), Gerente de Projeto, ou **Samilly Valadares** (svaladaressoares@internews.org), Oficial de Engajamento Comunitário e Prestação de Contas.

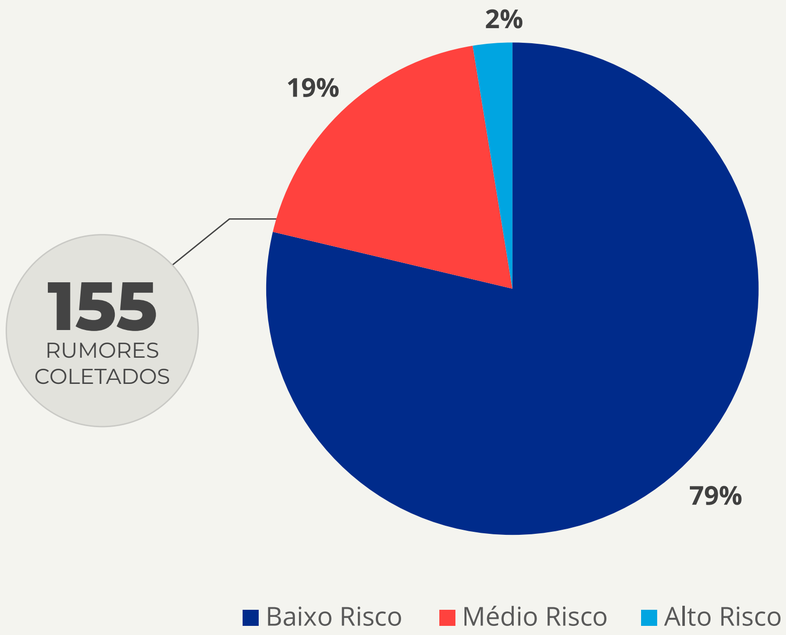
SAIBA MAIS: www.INTERNEWS.org

O Enraizado na Confiança

O projeto **Enraizado na Confiança (Rooted in Trust 2.0 – RIT)** da Internews busca fortalecer os ecossistemas de informação e realizar atividades de aproximação, escuta e engajamento das comunidades nas temáticas de meios de informação, análise de rumores, COVID-19 e vacinação. O Enraizado na Confiança atua junto às **comunidades indígenas e quilombolas dos estados do Amapá, Pará e Roraima em um processo de resposta à 'infodemia',** buscando potencializar as redes de comunicação existentes para que se tornem mais seguras e saudáveis.

Sobre este Boletim

Este boletim apresenta rumores identificados entre comunidades indígenas dos estados de Roraima, Amapá e Pará e comunidades quilombolas dos estados do Amapá e Pará em maio, com o **objetivo de orientar e informar a respeito do risco e possíveis ações de endereçamento.** Dois rumores foram selecionados no total de 155 coletados entre os dias 25 de junho e 22 de julho. Confira ao lado, análise sobre impacto dos rumores.



Risco dos rumores

A fim de detectar se o conteúdo em circulação representa um risco para saúde e bem-estar de indivíduos e comunidades, o Enraizado na Confiança conta ainda com um processo de análise de risco dos rumores.

Os rumores podem ser classificados como sendo de Risco Alto, Médio ou Baixo, de acordo com sua capacidade de ganhar tração entre as comunidades analisadas, trazer risco de dano imediato a indivíduos e grupos ou apontar para campanhas intencionais para conduzir pessoas ao erro.

CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL

- **34.096.935** CASOS
- **680.786** ÓBITOS

Os dados sobre a COVID-19 no Brasil mostram **30.935 novos casos** e o quantitativo de **143 novos óbitos,** desde o último registro no dia 10/08/2022. A mortalidade é de **324 a cada cem mil habitantes.**

De acordo com o **Consórcio de veículos de imprensa,** nos últimos 14 dias a média móvel de mortes por COVID-19 está em **-5% e indica tendência de estabilidade.**

- **180.138.644** 1ª DOSE
- **169.318.225** 2ª DOSE/DOSE ÚNICA
- **101.823.074** DOSE REFORÇO

PARÁ

- **821.444** CASOS CONHECIDOS
- **18.582** ÓBITOS

Nos últimos 14 dias, a média móvel de mortes está em -13% e indica tendência de estabilidade.

AMAPÁ

- **177.576** CASOS CONHECIDOS
- **2.153** ÓBITOS

RORAIMA

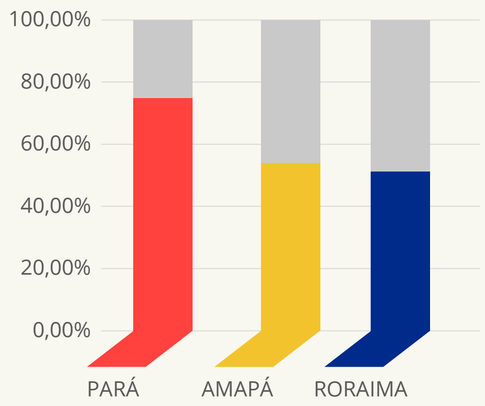
- **173.827** CASOS CONHECIDOS
- **2.165** ÓBITOS

Nos últimos 14 dias, a média móvel de mortes está em 0% e indica tendência de estabilidade.

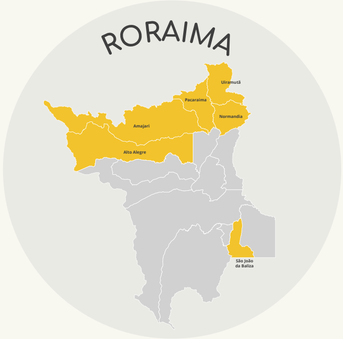
RORAIMA E AMAPÁ, SEGUEM COM OS PIORES ÍNDICES DE VACINAÇÃO DO BRASIL

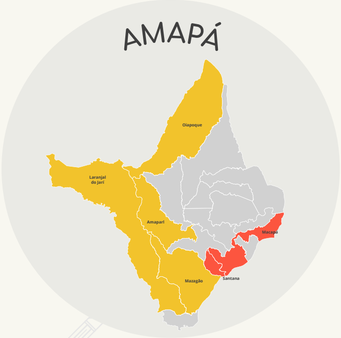
Porcentagem da população vacinada com o primeiro ciclo vacinal completo (duas doses de Pfizer, Astrazeneca ou Coronavac, e uma dose de Janssen) em 11/08/2022:

VACINAÇÃO



Público Alvo





COMUNIDADES INDÍGENAS QUILOMBOLAS

FONTES:

Ministério da Saúde (11/08/22) | Consórcio de veículos de imprensa (28/07 - 10 e 11/08/22)

RUMOR#1

REAÇÃO DA VACINA

O leite materno de uma mãe duplamente vacinada foi testado depois que o bebê não estava desenvolvendo e mostrou que era 80% inorgânico e níveis de toxicidade 8/10

O QUE ESTÁ POR TRÁS DO RUMOR?

• Rumores que utilizam o **sentimento de culpa das mães** para alavancar conteúdos antivacina não são acontecimentos exclusivos da pandemia da COVID-19. Conforme estudo da Universidade de Londres, mães sempre foram peças-chaves desse tipo de campanha, pois tendem a ser as principais cuidadoras das crianças.

• Pesquisadores afirmam que campanhas antivacinação têm justamente utilizado o **"instinto materno"** para aumentar a propagação de conteúdos antivacina. Esse fenômeno sofreu aumento durante a pandemia da COVID-19, em especial nas redes sociais.

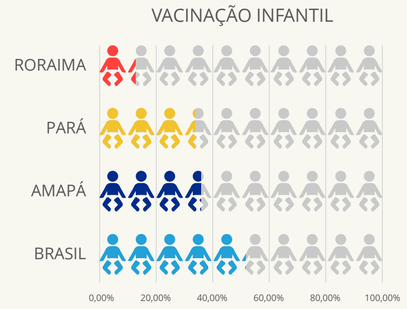
• Uma das principais divulgadoras cientificas do Brasil e presidente do Instituto Questão de Ciência, Natalia Pasternak, explica que os chamados mercadores da dúvida constroem narrativas que se beneficiam do sentimento de incerteza que turvam a análise de risco e exploram a ideia de que as mães são as únicas responsáveis pela boa saúde das crianças.

• Ir se vacinar, esclarece Natalia Pasternak, exige uma decisão da mãe. Já não vacinar é sempre uma escolha mais fácil, porque se o imunizante trouxer algum problema, quem mandou aplicar se sente culpado.

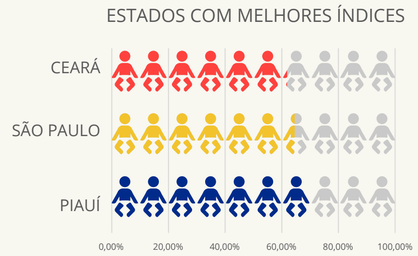
"Esses mercadores vendem uma falsa certeza de que a vacina traz perigos, que se você tiver uma vida saudável não precisa se preocupar. E, se der algo errado, é apenas a ordem natural das coisas. Assim você me exime da culpa", relatou Pasternak em entrevista à Folha de São Paulo.

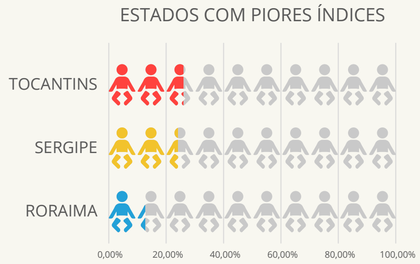
• Nesse caso, o rumor compartilhado, afirma que as duas doses da vacinação contra a COVID-19 são as responsáveis pela toxicidade do leite materno, responsabilizando as lactantes imunizadas pelo não desenvolvimento de bebês. O que não é verdade.

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO INFANTIL ENTRE 5 A 11 ANOS VACINADA COM A PRIMEIRA DOSE (PFIZER OU CORONAVAC) EM 11/08/2022:



RANKING DOS ESTADOS EM VACINAÇÃO INFANTIL:





FONTES:
Consórcio de veículos de imprensa

VERIFICANDO OS FATOS

- O rumor tem como base um vídeo de uma osteopata autora de diversos alarmes falsos sobre vacinação, que afirma que o leite de mães vacinas com duas doses é tóxico e inorgânico.

- A afirmação feita pela osteopata, no entanto, é falsa e se apropria da repercussão de uma pesquisa que identificou a presença de materiais químicos de origem de embalagens de alimentos no leite de materno de estadunidenses.

- A **Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)** recomenda a vacinação contra a COVID-19 em mulheres que estiverem amamentando, independentemente da idade de seu filho, sem a necessidade de interrupção do aleitamento materno. O órgão afirma ainda que vacinas são seguras e não apresentam nenhum prejuízo para lactantes ou ao recém-nascido.

- O **E-lactancia,** plataforma destinada a pesquisas de compatibilidade ou não de medicamentos e substâncias utilizadas por lactantes, confirma que há pouca plausibilidade biológica de que a vacina cause danos aos recém-nascidos.

- Um estudo feito pelo **Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo** aponta que as lactantes apresentaram anticorpos contra a COVID-19 no leite materno, capazes de proteger também os bebês até quatro meses após a vacinação das mães.

- Segundo o estudo, a imunização das lactantes oferece proteção com anticorpos de duas formas: aos bebês ainda não nascidos, por meio da placenta, e por meio do leite materno, aos recém-nascidos.

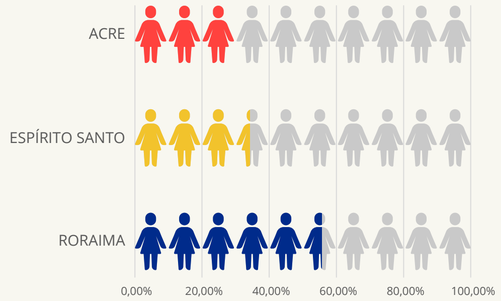
POR QUE ISSO É IMPORTANTE, ANÁLISE DE IMPACTO

- Ao associar a imunização contra a COVID-19 com a toxicidade presente no leite materno, o rumor pode desestimular a vacinação de grávidas e puérperas, consideradas um grupo de risco. Além disso, o rumor pode ainda estimular a interrupção da amamentação em casos de lactantes que já foram vacinadas.

- Grávidas e puérperas (mulheres no período pós-parto, que se estende até 60 dias após o nascimento) **foram incluídas no grupo prioritário da vacinação em abril de 2021.**

- Especialistas explicam que, por questões hormonais, grávidas e puérperas têm alterações no sistema imunológico e, em razão disso, podem ter um quadro mais grave em caso de infecção em decorrência da doença.

- Dados de um levantamento feito pelo **Observatório Obstétrico Brasil** da COVID-19 apontam taxa de mortalidade de gestantes e puérperas com a doença de 11,7%, enquanto a taxa para a população geral foi de 2,8%.



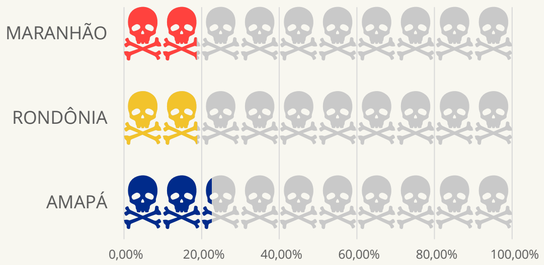
RORAIMA É O ESTADO COM MAIOR TAXA DE MORTALIDADE PARA GRÁVIDAS E PUÉRPERAS

(Pesquisa realizada entre março de 2020 e outubro de 2021)

• Além disso, de acordo com o **Ministério da Saúde e a OMS,** o leite materno é o alimento mais completo para necessidades das crianças e principal responsável pela redução da mortalidade neonatal.

• Segundo números da **Tábua de Mortalidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),** a região Norte possui os maiores índices de mortalidade infantil do país a cada 100 mil habitantes.

RANKING:



A enfermeira Veridiana Nascimento, responsável por atendimento em comunidades quilombolas no Pará, explica que o discurso de proteção materno precisa entender que uma mãe vacinada está protegendo também o próprio filho e não colocando ele em risco.

"Essa proteção passa de um eixo individual para um eixo duplo entre mãe e filho, e consequentemente para um eixo coletivo. Ou seja, tomar a vacina vai além de cuidar só da sua saúde ela é importante para o pensar a proteção de todos".

MOBILIZAÇÃO & POSSÍVEIS AÇÕES

Além de análise de rumores, a Internews considera relevante refletir acerca das possíveis ações de resposta à "infodemia". Sugerimos aqui algumas respostas possíveis de enfrentamento, tais como:

- É preciso criar estratégias que facilitem o acesso a informações seguras, bem como potencializar a divulgação de materiais que respondam as principais dúvidas deste público. Trouxemos algumas indicações que podem ajudar nesse sentido:

- Informativo **Perguntas Frequentes: Amamentação e COVID-19,** produzido pelo Ministério da Saúde. O documento esclarece as principais dúvidas sobre aleitamento materno durante a pandemia, com recomendações de higiene para mães infectadas com a doença que precisam amamentar o filho.

- Documento **Vacinação Contra a COVID-19 em Lactantes,** elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). O texto apresenta argumentos e fontes que atestam que não os imunizantes contra o coronavírus não representam risco para as mães ou crianças durante o período da amamentação.

- Site **E-Lactancia,** desenvolvido pela Associação Espanhola de Promoção e Apoio a Lactancia Materna, é uma plataforma com informações sobre compatibilidade de medicamentos, vacinas e outros produtos utilizados pela mulher durante a amamentação.

O QUE ESTÁ POR TRÁS DO RUMOR?

TRATAMENTO E MORTE

> O pessoal ficou angustiado de que se eles fossem internados, eles não voltariam mais vivos. Que não tinham remédio para essa doença nova no hospital. Por isso não queriam mais ir para o posto, nem para o hospital.

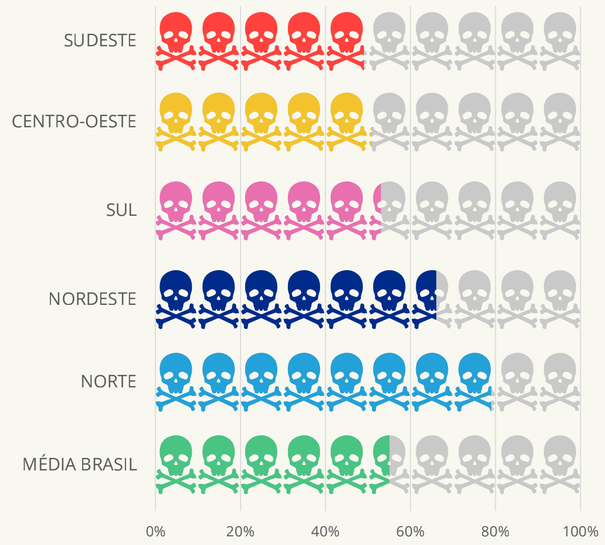
- Nos últimos dois anos, familiares e pacientes infectados com COVID-19 tiveram que conviver com o **medo de internações.** A preocupação, segundo especialistas, diz respeito ao conhecimento que as pessoas têm da alta taxa de mortalidade de pacientes com a doença em **Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs).**

- No Norte do país, o comportamento é justificado pela falta de infraestruturas nas unidades de saúde, que abala a confiança dos pacientes nos hospitais. De acordo com **pesquisa publicada** em janeiro de 2021, no início da pandemia, o Sudeste tinha cerca de duas vezes mais leitos de UTI por pessoa do que o Norte.

- Além disso, também há o temor de que, em caso de óbito em decorrência da doença, parentes e amigos não poderiam se despedir devido aos protocolos sanitários que impediram a realização de **rituais fúnebres.**

- Em Roraima, por exemplo, **um jovem Yanomami foi enterrado** no cemitério da capital sem que os pais soubessem. Para os Yanomami, assim como para outros povos indígenas, enterrar um ente querido é incompreensível. Os corpos dos integrantes deste povo são cremados e há um longo ritual de despedida do morto na comunidade.

TAXA DE MORTALIDADE EM DECORRÊNCIA DA COVID-19 ENTRE PACIENTES INTERNADOS NA UTI



VERIFICANDO OS FATOS

- A **Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB)** explica que o tratamento de pacientes em formas moderadas e graves de COVID-19 necessita de internação em virtude do risco potencial de piora clínica.
- Nesses casos, os pacientes podem requerer uso intercalado de técnicas de suporte respiratório, como a necessidade de administração de oxigênio, intubação e uso de ventilação mecânica.
- Conforme a médica e diretora o Hospital de Amor em Barretos, Cristina Amendola, embora a intubação nos leitos de UTI esteja associada a uma maior taxa de mortalidade, é a gravidade da doença a responsável pelos óbitos e não o procedimento.
- A **AMIB** frisa que a intubação é um procedimento seguro e única estratégia de suporte para manter vivos os pacientes acometidos com a síndrome respiratória aguda grave.

POR QUE É IMPORTANTE?

- A pneumologista da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), Patrícia Ribeiro, em entrevista à **BBC**, afirma que o atendimento e diagnóstico precoce da COVID-19 são essenciais para o acompanhamento da doença.
- O monitoramento desde o início dos sintomas permite que o profissional de saúde avalie se o paciente possui fatores de risco que necessite de internação.
- Conforme nota divulgada pela **AMIB**, é alarmante o número de pacientes chegando aos hospitais com quadro avançados de insuficiência respiratória.
- Além disso, há casos em que os pacientes **interrompem tratamentos de outras doenças,** que podem precisar de atendimento urgente, por receio de se contaminarem com a COVID-19 e serem internados.
- Nesse cenário, rumores que associam internações de pacientes com a morte de entes queridos podem provocar medo nas pessoas e evitar que elas procurem atendimento médico no início de sintomas da COVID-19.
- Docente na Universidade Federal do Pará (UFPA) e integrante do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Sociedades Amazônicas (SACACA), Luciana Gonçalves, relata que o rumor que relacionava internações ao óbito esteve muito presente nas comunidades no início da pandemia e que é preciso mostrar para a população que esse não é o cenário atual.

"Hoje a gente vê que a quantidade de pessoas que vai para um hospital é muito menor do que estava sendo há um ano. Talvez fosse interessante mostrar, não somente no Pará, mas em outros estados, que um percentual muito grande de quem acaba internado é de gente que não tomou vacina", contou.

MOBILIZAÇÃO & POSSÍVEIS AÇÕES

Além de análise de rumores, a Internews considera relevante refletir acerca das possíveis ações de resposta à "infodemia". Sugerimos aqui algumas respostas possíveis de enfrentamento, tais como:

A pandemia da COVID-19 colocou toda a população em alerta. A iminência de contaminação pelo vírus e possível internação e, óbito, fez com que os indivíduos se sentissem receosos e desenvolvem traumas em relação aos hospitais ou outros temas relacionados a área da saúde.

- Assim é preciso desenvolver iniciativas de comunicação e informação para explicar ao público a necessidade de diagnóstico precoce e acompanhamento médico.
- Também é preciso explicar de forma clara a importância da internação de pacientes em casos graves da COVID-19 e que os procedimentos médicos são utilizados como forma de ajudar o paciente e não a causa da possível morte ou adoecimento deste.

Separamos alguns materiais que podem ajudar nesse sentido:

- **Vídeo Como Funciona um Respirador,** produzido pelo canal no Youtube de divulgação científica Manual do Mundo. O audiovisual responde de forma clara as principais dúvidas e medos dos internautas sobre a importância do processo de intubação e ventilação mecânica realizada nas unidades de saúde no Brasil.
- **Conversa** entre o doutor em Microbiologia Atila Iamarino e o médico Carlos Pompilio, intensivista do Hospital das Clínicas de São Paulo, sobre distribuição dos leitos de UTIs para COVID-19, colapso do sistema público de saúde no Norte do Brasil e taxa de mortalidade de vitimadas da doença internados nos hospitais.

Acesse nosso boletins anteriores!

Saiba mais sobre a Internews

Este boletim foi possível graças ao apoio do povo americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O conteúdo é de responsabilidade exclusiva da Internews e não reflete necessariamente a opinião da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.

USAID FROM THE AMERICAN PEOPLE

Internews Local voices. Global change.

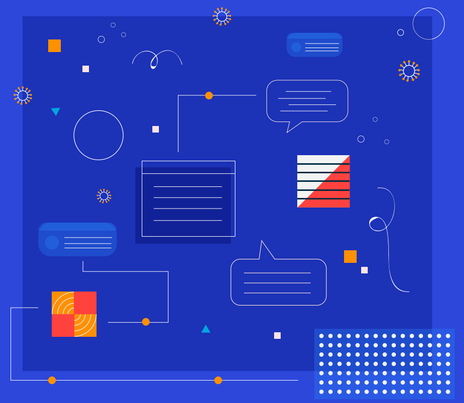
Enraizado na Confiança

NOSSOS PARCEIROS:

iepé Instituto de Pesquisa e Formação Indígena

IEB INSTITUTO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO BRASIL

Gostaríamos de ouvir sua opinião a fim de ajustar conteúdos futuros!

Conheça nossa rede de engajamento!

Acesse nosso questionário.